

CIRCULAR TÉCNICA

n. 90 - maio - 2010

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Broca-do-café: recomendações técnicas e previsão de infestação para a safra de café/2011¹

Júlio César de Souza²
Rogério Antônio Silva³
Paulo Rebelles Reis⁴
Fernanda Aparecida Abreu⁵
Thiago Alves Ferreira de Carvalho⁶

INTRODUÇÃO

A broca-do-café *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Scolytidae) é a segunda praga em importância na cafeicultura brasileira. A primeira é o bicho-mineiro, *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae). A broca-do-café é uma praga monófaga, ou seja, só ataca os frutos do cafeeiro. Não tem outros hospedeiros.

Na cafeicultura brasileira, até 1970, as infestações da broca nas lavouras eram altíssimas, atingindo até 100% destas. Estas infestações eram resultado da condução das lavouras, naquela época, de porte elevado, fechadas, sombreadas, úmidas e mal colhidas, e da baixa eficiência do inseticida clorado BHC 1,5% (hexaclorociclohexano), na formulação pó seco (PS). Este inseticida era o único disponível, aplicado em polvilhamento, na dosagem de 40 kg p.c./ha, sendo facilmente lavado pelas chuvas de verão, época de controle da broca.

MODERNIZAÇÃO DA CAFEICULTURA BRASILEIRA E QUEDA DAS INFESTAÇÕES DA BROCA-DO-CAFÉ

A partir de 1970, ano em que foi constatada a presença da ferrugem-do-cafeeiro, *Hemileia vastatrix*, na cafeicultura brasileira, na Bahia, o governo federal criou um plano para renovar e modernizar a cafeicultura, por meio de maiores espaçamentos, visando o controle dessa doença, melhores variedades, correção do solo com calagem, níveis de adubação, podas, colheita mecânica e qualidade da colheita, estudo das pragas e doenças etc.

Como resultado de maiores espaçamentos utilizados, as infestações da broca reduziram-se, a partir daí, pelo maior arejamento das lavouras, condição que desfavorece sua sobrevivência e multiplicação. Atualmente, na moderna cafeicultura brasileira, a melhor do mundo, as infestações da broca apresentam-se reduzidas, requerendo controle químico, apenas

¹Circular Técnica produzida pela Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas (U.R. EPAMIG SM). Tel.: (35) 3821 6244. Correio eletrônico: uresm@epamig.br

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

³Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

⁴Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista CNPq, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: paulo.rebelles@epamig.ufla.br

⁵Bióloga, Bolsista CBP&D Café/U.R. EPAMIG SM, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: fernanda_abreu85@yahoo.com.br

⁶Graduando Ciências Biológicas, UNILAVRAS, Bolsista FAPEMIG/U.R. EPAMIG SM, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: thiagoafcarvalho@gmail.com

com o inseticida endossulfan, em, aproximadamente, 30% dos talhões das lavouras de café. Em lavouras irrigadas, por aspersão convencional, gotejamento ou pivô, as infestações da broca são maiores, em comparação com lavouras não irrigadas (de sequeiro), pela presença de maior umidade nos frutos secos após a colheita, na entressafra, nos cafeeiros e no chão.

INFESTAÇÃO ATÍPICA DA BROCA-DO-CAFÉ EM 2009

Em condições normais de clima, a entressafra do café (julho a setembro), nas diversas regiões cafeeiras do Brasil, é seca (sem chuvas). Essa condição desfavorece a sobrevivência e a multiplicação da broca nos frutos não colhidos. Porém, atipicamente em 2009, como resultado da ocorrência de chuvas na entressafra, a partir de julho, a broca teve melhor condição de sobreviver e multiplicou-se nos frutos (cafés) que ficaram nas lavouras, pela maior umidade encontrada nestes. Como resultado, a broca ocorreu em maiores infestações na safra de 2010, a partir de outubro de 2009, em frutos chumbões verdes, em nível de controle químico, na grande maioria das lavouras, inclusive em muitas lavouras novas, de segunda safra, o que não acontecia até então. Essas infestações requereram controle químico, que foi realizado com sucesso pelos cafeicultores, na época de seu “trânsito” nas lavouras, que geralmente ocorre no período de novembro a janeiro, com a aplicação do inseticida endossulfan (Endossulfan, Thiodan etc.), em pulverização, como resultado do seu monitoramento nas lavouras.

PREVISÃO DA INFESTAÇÃO DA BROCA-DO-CAFÉ PARA A SAFRA 2010/2011

Com o clima voltando ao normal, inclusive com entressafra seca (sem chuvas), o que provavelmente acontecerá em 2010 e nos próximos anos, entomologistas da Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas-Centro de Pesquisa em Manejo Ecológico de Pragas e Doenças de Plantas (U.R. EPAMIG SM-EcoCentro), preveem baixas infestações de broca na próxima safra de café, a ser colhida em 2011. Esta é uma boa notícia para os cafeicultores. Mesmo assim, todos os anos, independente da ocorrência de entressafra

seca (normal) ou chuvosa (atípica), os cafeicultores devem fazer o monitoramento da broca, com planilha específica, visando determinar sua infestação real nos talhões das lavouras e o seu controle químico somente naqueles talhões que apresentarem nível de controle ($\geq 3\%$ a 5% de frutos broqueados). O monitoramento da broca, com preenchimento da planilha no campo, deve ser realizado todos os anos e iniciado três meses após a maior florada, que geralmente acontece no período de setembro/outubro, com a presença dos primeiros frutos verdes, chumbões, broqueados na lavoura, em dezembro e janeiro. O monitoramento deve ser realizado até março/abril, já que em alguns talhões a broca pode ocorrer mais tarde.

ONDE OBTER A PLANILHA PARA MONITORAR A BROCA-DO-CAFÉ NAS LAVOURAS CAFEIRAS

A planilha para o monitoramento da broca-do-café está disponível nas cooperativas, Fazendas Experimentais da EPAMIG e escritórios da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG) nos municípios, em todas as regiões cafeeiras de Minas Gerais⁷.

REALIZAÇÃO DO CONTROLE QUÍMICO

O controle químico da broca-do-café é realizado com o inseticida endossulfan 350 CE (Endossulfan, Thiodan etc.), na dosagem de 2,0 L p.c./ha. Esta dosagem é para as lavouras atuais, com maiores estandes. Recomenda-se uma única pulverização com aplicação tratorizada e atomizador costal motorizado e duas pulverizações (costal manual, costal manual pressurizado). Adicionar espalhante adesivo à calda inseticida. Antes, corrigir o pH da água para 5,5, conforme orientação da assistência técnica. Pode-se aplicar adubos foliares e/ou fungicidas na mesma pulverização, realizando uma só operação. Nos talhões pulverizados com o endossulfan, dispensa-se o monitoramento posterior, já que em condições normais não há reinfestação da broca.

RECOMENDAÇÃO

Cafeicultor: monitore a broca-do-café nos frutos do cafeeiro todos os anos. Este monitoramento evita a aplicação de inseticida.

⁷Para informações complementares sobre a planilha e como preenchê-la consultar a Circular Técnica nº 67, set. 2009. Disponível em: <<http://www.epamig.br>> no item downloads/publicações.